



Região norte estará mais competitiva em 2020

Em 2020 a região norte de Portugal estará mais competitiva. Esta é a convicção dos participantes no penúltimo encontro "Olhares Cruzados".

O novo QREN designa dois terços dos apoios à atividade

produtiva. O Norte terá uma "fatia" de 3300 milhões de euros. O esforço de gestão financeira "não é tarefa fácil", mas a região promete liderar a integração de jovens doutorados nas PME.

Emídio Gomes, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, considera que a gestão dos quadros de apoio financiados pela União Europeia tem padecido de "um proble-

ma de verdade". Em causa está a prática do "spill-over", que consiste em financiar obras ou projetos nas regiões mais ricas, como Lisboa ou Algarve, com verbas comunitárias destinadas ao Norte, ao centro ou ao Alentejo.

O Norte promete liderar a integração de jovens doutorados nas PME

tejo. "O 'spill-over' é uma fantasia inacreditável", considera Emídio Gomes, que, com Mira Amaral, participava no primeiro debate da série Olhares Cruzados promovido pelo Público e pela Universidade Católica, sobre o tema "O Papel e o Peso do Norte no novo QREN".

Em resposta a uma pergunta de Pedro Deus, da consultora PwC, que queria saber que garantias haveria de que o Norte vai convergir com as regiões mais ricas (o que não acontece desde 1980), Emídio Gomes explicou que a sua convicção é que em 2020 a região estará mais competitiva.

Por outro lado, Mira Amaral, ex-ministro da Indústria na época do Pedip, programa comunitário de apoio à indústria portuguesa lançado em 1988, prefere "programas nacionais bem desenhados" a quotas regionais. Recusando a acusação de ser centralista, afirmou que "se o fosse não tinha espalhado tantos centros tecnológicos por todo o país". Mira Amaral considera que devem ser apoiados projetos e instituições de qualidade onde quer que se encontrem. "Cortar capacidade em nome de um conceito de igualdade, nisso não acredito", diz Mira Amaral.

Norte com 3300 milhões

No próximo ciclo de fundos para, o Norte terá 3300 milhões de euros, uma verba cuja gestão, disse José Mendes, vice-reitor da Universidade do Minho e moderador do debate, "não é tarefa fácil". Tal como explicou José Carlos Caldeira, investigador do Inesc-Porto, é preciso que as verbas "não sejam contabilizadas no Norte e gastas noutro lugar qualquer".

Dois terços da dotação financeira do próximo quadro serão destinados à atividade produtiva e o Norte promete "liderar a integração de jovens doutorados nas Pequenas e Médias Empresas (PME)" referiu José Mendes.